



MYCTERIA AMERICANA (CABEÇA-SECA): LEVANTAMENTO E MONITORAMENTO DA AVIFAUNA AQUÁTICA NA SUB-BACIA DO RIO SÃO JOÃO NO DISTRITO DE BREJO ALEGRE EM ITAÚNA, MG

ANDERSON ANTÔNIO BATISTA; ANDRÉ LUÍS XAVIER; CIBELE FERNANDES GABRIEL; HESLLEY MACHADO SILVA

UNIVERSIDADE DE ITAÚNA

INTRODUÇÃO

A bacia hidrográfica do Rio São João se localiza em uma área de transição entre o Cerrado e Mata Atlântica. O Cerrado é um bioma de grande valor biológico, sendo uma das áreas prioritárias para a conservação da biodiversidade (Myers et al., 2000; Horta et al., 2002). Segundo Xavier, A. L. (2007), devido a intensa pressão antrópica, constata-se que a bacia hidrográfica do Rio São João vem sofrendo um processo de degradação acentuado. No entanto, iniciativas isoladas têm tentado reverter esse quadro, ainda que tímidas seus efeitos puderam ser percebidos.

Nesse contexto ocorreram avistamentos de uma ave que não possui registros para esta região do país, a *Mycteria americana*, conhecida como “cabeça-seca”, típica do Pantanal, ave migratória com deslocamentos da América do Norte ao Pantanal Matogrossense. Habita áreas alagadas, charcos, lagoas e pantanais permeados de florestas. Áreas úmidas formam um importante ecossistema, pois abrigam uma diversidade ímpar de espécies da fauna e flora e um número alto de processos ecológicos que as regulam (Maltchik et al., 2003). Aves como essas demandam recursos hídricos específicos e o aumento ou decréscimo das populações de aves aquáticas é considerado um bioindicador da qualidade de água e conseqüentemente da qualidade ambiental. Entretanto essa ave migratória não havia sido vista anteriormente segundo a população local. Identificados e catalogados os espécimes, aventamos a hipótese de que algum fator ambiental favorável tenha levado essas aves a se instalarem, mesmo que sazonalmente, na área.

OBJETIVO

A partir dessas constatações elaboramos um projeto de pesquisa com os seguintes objetivos: (i)

inventariar e monitorar a avifauna aquática no distrito de Brejo Alegre em Itaúna/MG. (ii) Identificar as possíveis razões da instalação dessa ave no local. (iii) Avaliar a situação ambiental dos *habitats* ocupados pelas aves e seu grau de conservação. A presença de aves aquáticas ameaçadas de extinção e local de parada de espécies migratórias faz com que a região do distrito de Brejo Alegre seja considerada uma área de extrema importância referente aos aspectos ambientais.

MATÉRIAL E MÉTODOS

Este estudo foi conduzido ao longo da bacia hidrografia do Rio São João, partindo da cidade de Itaúna-MG, até a Barragem dos Britos situada no distrito de Brejo Alegre. O município de Itaúna apresenta clima do tipo Cwa (tropical de altitude), conforme a classificação climática de Köppen, com média pluviométrica de 1557,5 mm anuais, temperatura média anual de 21,8°C e umidade relativa do ar de 68% (Gonçalves de Souza, 2002). Segundo Veloso et al. (1991), a formação florestal característica da região é a floresta estacional semidecidual Montana. A pesquisa ocorreu durante o período de janeiro de 2006 a abril de 2007 foram realizadas visitas ao local, totalizando 22 visitas e aproximadamente 100 horas de observação e coleta de dados. Foram feitas entrevistas com a população local para informação de possíveis observações anteriores, apresentamos uma fotografia da espécie para a identificação. O número de indivíduos foi registrado através de um censo por contagem direta.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foi confirmada a presença sazonal, proporcional às cheias da bacia do Rio São João e também confirmada a migração desta espécie no período de seca. Observamos um total de 10 espécimes,

sendo 8 adultos e 2 filhotes. Nas primeiras observações encontramos apenas indivíduos adultos, posteriormente ouve a observação dos filhotes. A observação dos filhotes pode ser considerada um fator positivo da adaptação da ave no local.

CONCLUSÃO

Conclui-se então que esta é uma espécie visitante na região, que respeita os ciclos de inundação da bacia do Rio São João, sendo freqüentadora dos charcos temporários nestas áreas alagadas temporariamente. Será necessária a continuidade dos estudos para o alcance de todos os objetivos desde o monitoramento com rádios transmissores fora da região, ao rastreamento molecular.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Gonçalves, S. 2005. Projeto de Diagnóstico e Revitalização do Rio São João. Documentos São João Vivo, ICB, Universidade de Itaúna (UIT). PSJV p. 4-10. Disponível em: <<http://www.saaeitauna.com.br/saojoaovivo/saojoaovivo.htm>>.

Horta, A. et al. 2002. Cerrado e Pantanal. In: Avaliação e identificação de áreas e ações prioritárias para conservação, utilização sustentável e repartição dos benefícios da biodiversidade nos biomas brasileiros MMA/SBF, Brasília, Brasil, p. 175-214.

Maltchik, L. et al. 2003. Inventário das áreas úmidas do município de São Leopoldo, Rio Grande do Sul, Brasil. Pesquisas Botânicas, 53: p. 79-88.

Myers, N. et al. 2000. Biodiversity hotpots for conservation priorities. *Nature*, 403: p. 853-845.

Veloso, H. P. et al. 1991. Classificação da vegetação brasileira, adaptado a um sistema universal. [s. 1.]: IBGE. p. 123.

Xavier, A. L. 2007. Diagnóstico das Nascentes da Sub-Bacia Hidrográfica do Rio São João em Itaúna-MG. Monografia-Curso de Graduação em Ciências Biológicas, Universidade de Itaúna. p. 35.